

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS QUE O CUIDADOR ENFRENTA COM O PACIENTE QUE POSSUI DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CHALLENGES AND STRATEGIES THAT CAREGIVERS FACE WITH PATIENTS WITH ALZHEIMER'S DISEASE: AN INTEGRATIVE REVIEW

RETOS Y ESTRATEGIAS QUE ENFRENTAN LOS CUIDADORES DE PACIENTES CON ENFERMEDAD DE ALZHEIMER: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Layla Christina Pereira Santos¹
Anna Julia Vieira Guide da Veiga²
Mônica Rodrigues da Silva³

RESUMO: O envelhecimento populacional tem aumentado significativamente a prevalência da Doença de Alzheimer (DA), uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que compromete a autonomia do paciente e exige cuidados contínuos. Este estudo tem como objetivo, através de uma revisão integrativa da literatura, compreender como cuidadores familiares e profissionais lidam com o cuidado de indivíduos diagnosticados com Alzheimer, evidenciando as dificuldades enfrentadas e as estratégias possíveis adotadas. Foram selecionados oito artigos publicados entre 2015 e 2025, provenientes das bases PubMed, Scielo, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, aplicando critérios rigorosos de inclusão e análise metodológica. Os resultados indicam que os cuidadores enfrentam sobrecarga física, emocional e financeira, além de alterações na relação familiar, exigindo a adoção de diversas estratégias de enfrentamento, como suporte social e organização da rotina. Conclui-se que, para além do cuidado clínico, é fundamental promover políticas públicas que ofereçam suporte psicossocial e capacitação técnica aos cuidadores, visando melhorar sua qualidade de vida e garantir um cuidado humanizado e eficaz ao paciente com Doença de Alzheimer.

183

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Relações familiares. Cuidadores. Habilidades de enfrentamento.

ABSTRACT: Population aging has significantly increased the prevalence of Alzheimer's disease (AD), a progressive neurodegenerative disorder that compromises patient autonomy and requires continuous care. This study, through an integrative literature review, aims to understand how family and professional caregivers deal with the care of individuals diagnosed with Alzheimer's, highlighting the difficulties they face and the possible strategies adopted. Eight articles published between 2015 and 2025 were selected from PubMed, Scielo, LILACS, and the Virtual Health Library databases, applying rigorous inclusion criteria and methodological analysis. The results indicate that caregivers face physical, emotional, and financial burdens, in addition to changes in family relationships, requiring the adoption of various coping strategies, such as social support and routine organization. The conclusion is that, beyond clinical care, it is essential to promote public policies that offer psychosocial support and technical training to caregivers, aiming to improve their quality of life and ensure humane and effective care for patients with Alzheimer's disease.

Keywords: Alzheimer Disease. Family Relations. Caregivers. Coping Skills.

¹Graduanda em Enfermagem Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, Minas Gerais – Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3872-8289>.

²Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, Minas Gerais – Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7750-6701>.

³Enfermeira, Professora Orientadora Associada da Universidade Federal de Uberlândia. Dra. em Atenção à saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1661-6312>.

RESUMEN: El envejecimiento poblacional ha incrementado significativamente la prevalencia de la enfermedad de Alzheimer (EA), un trastorno neurodegenerativo progresivo que compromete la autonomía del paciente y requiere cuidados continuos. Este estudio, a través de una revisión bibliográfica integradora, busca comprender cómo los cuidadores familiares y profesionales abordan el cuidado de personas con diagnóstico de Alzheimer, destacando las dificultades que enfrentan y las posibles estrategias adoptadas. Se seleccionaron ocho artículos publicados entre 2015 y 2025 de las bases de datos PubMed, Scielo, LILACS y la Biblioteca Virtual de Salud, aplicando rigurosos criterios de inclusión y análisis metodológico. Los resultados indican que los cuidadores enfrentan cargas físicas, emocionales y financieras, además de cambios en las relaciones familiares, lo que requiere la adopción de diversas estrategias de afrontamiento, como el apoyo social y la organización de rutinas. La conclusión es que, más allá de la atención clínica, es esencial promover políticas públicas que ofrezcan apoyo psicosocial y capacitación técnica a los cuidadores, con el objetivo de mejorar su calidad de vida y garantizar una atención humana y efectiva para los pacientes con enfermedad de Alzheimer.

Palabras clave: Enfermedad de Alzheimer. Relaciones Familiares. Cuidadores. Habilidades de Afrontamiento.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) foi identificada em 1901, quando o psiquiatra Alois Alzheimer acompanhou o caso de Auguste Deter, uma paciente de 46 anos internada no Asilo de Frankfurt para Loucos e Epilépticos, que apresentava alterações comportamentais e perda de memória recente. Em 1906, após o falecimento da paciente, aos 51 anos, seu cérebro foi encaminhado a Alzheimer, em Munique. Com o auxílio de dois médicos italianos, ele aplicou técnicas de coloração celular e constatou a presença de placas amiloides e emaranhados neurofibrilares na substância cinzenta cortical. No mesmo ano, em 3 de novembro, Alzheimer apresentou os resultados de sua investigação, estabelecendo, pela primeira vez, a relação entre esses achados neuropatológicos e os sintomas clínicos da demência pré-senil. (GRABHER, 2018)

Ela se caracteriza como uma enfermidade neurodegenerativa, progressiva e irreversível, de início geralmente insidioso, que compromete a memória e diversas funções cognitivas. Quando se manifesta de forma tardia, por volta dos 60 anos de idade, costuma ocorrer de maneira esporádica. Já nos casos de manifestação precoce, em torno dos 40 anos, observa-se maior recorrência familiar. Apesar dessa distinção quanto à idade de início, tanto a forma tardia quanto a precoce representam uma mesma entidade clínica e nosológica, sem diferenças significativas em sua apresentação. Com o progressivo aumento da expectativa de vida, sobretudo nos países desenvolvidos, verifica-se também uma elevação na prevalência da Doença de Alzheimer. (SMITH, 1999)

Embora algumas das alterações identificadas nos cérebros de indivíduos com Doença de Alzheimer também possam estar presentes em idosos saudáveis, elas não ocorrem de maneira simultânea nem com a mesma intensidade. O curso clínico da enfermidade geralmente se estende entre 5 e 10 anos, estando associado a uma redução da expectativa de vida em aproximadamente 50% (SMITH, 1999).

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial, dentro de um panorama de queda das taxas de fecundidade e de mortalidade, de melhor qualidade de vida e de saúde, contribuindo a longo prazo para o prolongamento da expectativa de vida da população. A perspectiva de vida das pessoas brasileiras vem aumentando ao longo do tempo, pois a representatividade de pessoas idosas no Brasil em 2018 era cerca de 9,2%, e tudo indica que, até o ano de 2060, atingirá a faixa de 32,16% (IBGE, 2018).

Com esse envelhecimento populacional aumentado, consequentemente as demências também aumentam por ser acometido mais em pessoas idosas. No Brasil, a Doença de Alzheimer é responsável por 50 a 60% dos casos de demência na população idosa (KUCMANSKI et al, 2016). De acordo com os dados do Relatório Mundial da Doença de Alzheimer, da Federação Alzheimer's Disease International (ADI), em 2019 cerca de 50 milhões de pessoas possuíam a doença em todo o mundo. No Brasil, há uma estimativa de 1,2 milhão de casos, a maior parte deles ainda sem diagnóstico (MARQUES, 2022).

185

Diante deste cenário surge o papel do cuidador, e de acordo com Neumann e Dias (2013), esse aumento tem contribuído para que cuidadores e outros envolvidos enfrentem elevados níveis de estresse e sintomas depressivos, uma vez que convivem de maneira próxima com os pacientes e acabam acompanhando diretamente a progressão da doença naqueles a quem prestam cuidados.

Segundo Kucmanski et al. (2016), o cuidador assume um papel central no processo de assistência domiciliar, sendo responsável não apenas por zelar pelo indivíduo adoecido, garantindo-lhe subsistência e apoio nas atividades da vida diária (AVD) e nas atividades instrumentais da vida diária (AIVD) (SILVA, et al., 2022), mas também por conciliar esses cuidados com as próprias necessidades e, em muitos casos, com as demandas de outros membros da família, como filhos, cônjuges e netos. Entretanto, o ato de cuidar de uma pessoa idosa com Doença de Alzheimer revela-se uma tarefa complexa e desgastante, levando frequentemente o cuidador a negligenciar seu próprio bem-estar em função das exigências do cuidado, que

envolvem desde a promoção de conforto e segurança até o auxílio em atividades cotidianas e a realização de afazeres domésticos.

Esse ato de cuidar está intimamente associado ao estresse, uma vez que repercute diretamente na saúde, no equilíbrio das relações familiares e na qualidade de vida de quem desempenha esse papel. Além disso, influencia tanto a forma como os cuidadores lidam com a condição do paciente quanto a maneira pela qual o cuidado é ofertado. Nesse sentido, os prejuízos que acometem cuidadores e familiares de idosos com Doença de Alzheimer demandam atenção especial, pois a qualidade de vida desses indivíduos impacta de maneira direta o cuidado destinado ao paciente, evidenciando a importância de voltar o olhar também para quem cuida (CESÁRIO et al., 2017).

O comprometimento da qualidade de vida dos cuidadores manifesta-se, sobretudo, em aspectos como a má qualidade do sono, a carência de apoio e suporte social, as dificuldades financeiras, físicas e relacionadas à divisão de tarefas, além da restrição ao lazer e à prática de atividades físicas. Soma-se a isso a presença de condições de saúde pré-existentes nos próprios cuidadores, o que intensifica os desafios enfrentados. Diante desse contexto, torna-se fundamental a adoção de intervenções que visem melhorar a experiência do cuidado e promover a qualidade de vida desses indivíduos (ALBUQUERQUE, et al., 2019).

186

Com isso, destaca-se a recente promulgação da Lei nº 14.878, de 4 de junho de 2024, que institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências, reconhecendo formalmente a importância do cuidador e prevendo apoio às famílias e profissionais envolvidos no processo de cuidado.

O presente estudo tem como objetivo compreender e identificar as principais dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas no processo de cuidado dos indivíduos diagnosticados com Doença de Alzheimer, analisando de que forma essa prática impacta o cotidiano dessas pessoas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Segundo Souza; Dias e Carvalho (2010) a revisão integrativa é uma ferramenta valiosa, pois ela permite reunir e sintetizar informações de diferentes estudos sobre uma mesma intervenção. Esse tipo de abordagem possibilita tanto a

identificação de resultados semelhantes ou divergentes, quanto a detecção de lacunas de conhecimento, oferecendo subsídios importantes para orientar futuras pesquisas.

Para realizar esse estudo, foram utilizadas as etapas a seguir: I - Identificação do tema; II - Questão de pesquisa; III - Elaboração dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; IV - Definição das estratégias de busca e extração de informações; V - Análise crítica dos estudos incluídos; VI - Interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2025, por meio da busca online de artigos que respondessem à pergunta norteadora seguindo os preceitos da estratégia PICO, para: P: população ou paciente, I: intervenção, C: comparação ou controle e O: *outcome* (desfecho) (SANTOS E GALVÃO, 2014), ficando definida como: “Quais são os desafios e estratégias que o cuidador enfrenta com o paciente que possui Doença de Alzheimer?”. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a pesquisa, os descritores encontrados e utilizados foram realizados através da base de busca: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Doença de Alzheimer”, “Alzheimer”, “Cuidadores”, “Cuidador familiar”, “Sobrecarga do cuidador” e “Família” (**Tabela 1**).

Tabela 1. Estratégias de busca para as bases SciELO, LILACS, PubMed e BVS.

Estratégias de Busca	SCIELO	LILACS	PUBMED	BVS
Português				
Doença de Alzheimer OR Alzheimer AND Cuidadores OR Cuidador familiar	67	458	124	656
Doença de Alzheimer OR Alzheimer AND Cuidadores OR Sobrecarga do cuidador	101	165	122	244
Doença de Alzheimer OR Alzheimer AND Família AND Cuidadores	39	151	18	225
Inglês				
Alzheimer Disease OR Alzheimer AND Caregivers OR Family caregiver	147	585	76.288	88.825
Alzheimer Disease OR Alzheimer AND Caregivers OR Caregiver Burden	87	97	12.488	1.545
Alzheimer Disease OR Alzheimer AND Family AND Caregivers	142	84	2.036	2.386

Fonte: SANTOS LCP.; VEIGA AJVG.; SILVA MR, 2025.

Dentre esses artigos, foram selecionados (n=21) artigos para leitura do título e resumo, sendo excluídas após a leitura do título e do resumo (n=13) artigos e (n=8) publicações incluídas na revisão após leitura completa. Definiu-se como critério de inclusão: artigos publicados entre o período de 2015 a 2025, nos idiomas português e inglês, do tipo original, que retratassem a temática central na população alvo do estudo. E de exclusão, os que não se encaixavam com o tema, que não estavam no período correto de publicação estipulada e não gratuitos. Sete artigos são de autores brasileiros e um artigo é de autoria inglesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa analisou oito artigos científicos que abordam os desafios e estratégias que o cuidador e a família encontram com o paciente que possui a Doença de Alzheimer (DA). Foram selecionados artigos no período de 2015 a 2025, com a maioria desses estudos sendo realizados no Brasil (**Tabela 2**).

Os estudos evidenciam que, embora as vivências sejam influenciadas por fatores culturais, socioeconômicos e estruturais, existe um padrão comum de desgaste e adaptação nas famílias que convivem com a Doença de Alzheimer.

Tabela 2 - Síntese dos principais achados dos estudos incluídos na revisão.

Autores/Ano	Objetivo do Estudo	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Andrade, C. J.; Sousa Filho, C. S.; Avoglia, H. R. C. (2018)	Analisar a qualificação dos cuidadores de pacientes com Alzheimer, especialmente nos aspectos psicológicos da doença e os impactos na vida desses cuidadores.	Pesquisa exploratória	A maioria dos cuidadores relatou estresse como principal sintoma enfrentado. Embora 80% não tenham buscado acompanhamento psicológico, consideram importante ter orientação para evitar o desgaste emocional. A resiliência foi identificada como característica marcante.
Marins, A. M. F.; Silva, J. da (2017)	Refletir, à luz do Interacionismo Simbólico, sobre o comportamento do idoso com Alzheimer e seus impactos na vida do cuidador.	Estudo de reflexão	O cuidado não pode ser analisado de forma determinística, pois é permeado por interações simbólicas e subjetivas entre cuidador e idoso. As demandas de cuidado emergem das experiências cotidianas.
Marques, Y. S. et al. (2022)	Compreender as potencialidades, fragilidades e estratégias utilizadas por cuidadores e familiares no cuidado ao idoso com Alzheimer.	Pesquisa-ação crítica	Foram identificadas nove categorias: quatro de dificuldades, quatro de estratégias e uma de potencialidades dos cuidadores/familiares.
Mattos, E. B. T.; Kovács, M. J. (2020)	Compreender a experiência do cuidar sob a perspectiva	Pesquisa qualitativa	O estudo revelou necessidade de apoio desde o diagnóstico precoce até o suporte emocional durante o

	de cuidadoras familiares de idosos com Alzheimer.		processo de cuidado. Ressaltou-se a importância da atuação de equipes interdisciplinares e capacitação dos profissionais.
Silva, P. V. C.; Silva, C. M. P.; Silveira, E. A. A. (2023)	Mapear evidências científicas sobre o cuidado familiar a pessoas idosas com Alzheimer no domicílio.	Revisão de escopo	Dos 1.546 estudos encontrados, 17 foram selecionados e categorizados em dez tipos de cuidados: proteção, higiene, alimentação, lazer, higiene bucal, medicamentos, comunicação, independência, exercícios cognitivos e prevenção de lesões.
Costa, L. S. A.; Santos, C. R. I. (2025)	Descrever os desafios enfrentados pela Estratégia Saúde da Família no cuidado ao idoso com Alzheimer e seu cuidador.	Estudo de caso qualitativo	Observou-se carência de pessoal, materiais e preparo técnico, o que leva a um cuidado fragmentado e generalista, com ações empíricas e pouco apoio multiprofissional.
Marques, I. V. P. et al. (2024)	Comparar estresse e estratégias de enfrentamento entre cuidadores de idosos com Alzheimer, com base em variáveis sociodemográficas e profissionais.	Pesquisa transversal	Mulheres utilizam mais apoio social como estratégia. Cuidadores de mais de um idoso usam mais estratégias focadas no problema. Cuidadores formais demonstram mais estresse e usam menos estratégias adaptativas.
Grabher, B. J. (2018)	Analisar os efeitos emocionais, psicológicos e financeiros da epidemia de Alzheimer nos EUA e como os cuidadores podem reduzir o estresse.	Estudo de educação continuada (tipo não especificado)	A doença representa sobrecarga emocional, física, financeira e de tempo para os cuidadores, além de ser um desafio para o sistema de saúde norte-americano. O artigo discute formas de mitigar o estresse no cuidado.

Fonte: SANTOS LCP.; VEIGA AJVG.; SILVA MR, 2025.

Em uma pesquisa realizada por Marques et al. (2024), a quantidade de cuidadores e familiares tem em sua maioria o sexo feminino, com idade predominante entre 40 e 59 anos, (61,9%), com companheiro (54,8%), com ensino superior completo (60,3%), da cor branca (64,2%) e que tinham renda mensal de um a dois salários-mínimos (42,1%). Foi relatado também que 42,9% dos cuidadores reportaram usar de um a dois medicamentos de forma regular e 60,3% reportaram não apresentar Doença Crônica Não Transmissível (DCNT). Além disso, os cuidadores apresentaram uma média de estresse de 29,58 pontos, segundo a Escala de Estresse Percebido, que tem como limite máximo 56 pontos — quanto mais próximo desse valor, maior a percepção de estresse. Esse resultado evidencia que o ato de cuidar pode gerar forte impacto emocional. Além disso, aplicou-se a Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP), utilizada para identificar de que forma cada cuidador lida com a situação estressora, neste caso, o acompanhamento diário da pessoa idosa com Doença de Alzheimer.

Esse estudo citado acima, identificou que mulheres cuidando de pessoas idosas com Doença de Alzheimer (DA) utilizam mais estratégias de enfrentamento baseadas no suporte social, influenciadas por fatores culturais, expectativas de gênero e redes de apoio mais amplas. Cuidadores que não usam medicamentos, cuidam de mais de uma pessoa idosa ou realizam cuidado informal tendem a empregar estratégias focadas no problema, buscando soluções práticas e alternativas não farmacológicas para lidar com os desafios diários. Aqueles com ensino superior apresentam menor uso de estratégias focadas na emoção, provavelmente devido a maior acesso a informações e habilidades de resolução de problemas. Por outro lado, cuidadores formais relataram maior percepção de estresse e menor uso de estratégias centradas no problema, possivelmente por pressões institucionais e limitações de recursos.

O estudo ressalta que estratégias focadas no problema estão associadas a menor sobrecarga, melhor qualidade de vida e redução de sintomas emocionais, mas aponta limitações, como viés de resposta, variação da gravidade da doença, percepção subjetiva de estresse e perfil educacional elevado da amostra devido à coleta online.

Além desse artigo realizado por Marques, et al. (2024) em questão, a análise dos oito artigos selecionados permitiu também a identificação de categorias temáticas que revelam os principais impactos enfrentados pelos cuidadores familiares e profissionais de pessoas com Doença de Alzheimer. As categorias encontradas foram: sobrecarga física e emocional, alterações na dinâmica familiar, desafios no cuidado e estratégias de enfrentamento utilizadas pelos cuidadores.

Sobrecarga física e emocional

Em estudo conduzido por Costa e Santos (2025), observou-se que a sobrecarga dos cuidadores tende a se intensificar diante da escassez de recursos materiais e humanos, o que acaba resultando em um cuidado fragmentado e pouco individualizado. Além disso, a ausência de preparo técnico adequado e o suporte limitado das equipes multiprofissionais ampliam o estresse e alimentam a sensação de desamparo, fazendo com que os cuidadores se sintam exaustos tanto física quanto emocionalmente.

Marques et al. (2024) destacam que cuidadores formais geralmente apresentam níveis mais elevados de estresse, sobretudo quando assumem responsabilidades sobre mais de uma pessoa idosa, o que aumenta a fadiga física e emocional. Fatores individuais, como sexo, idade

e condições de saúde do cuidador, também influenciam a percepção e a vivência dessa sobrecarga, mostrando que o impacto do cuidado varia de acordo com cada situação pessoal.

Grabher (2018) ressalta que a sobrecarga do cuidado vai além dos impactos físicos e emocionais, estendendo-se também ao aspecto financeiro. Frequentemente, os cuidadores precisam reduzir ou até abandonar suas atividades laborais para se dedicar ao paciente, o que contribui para um ciclo de estresse contínuo e aumenta a vulnerabilidade socioeconômica.

Alterações na dinâmica familiar

A Doença de Alzheimer provoca mudanças significativas na dinâmica familiar, exigindo reorganização das funções e papéis previamente estabelecidos. Andrade, Sousa Filho e Avoglia (2018) ressaltam que, à medida que a doença progride, há necessidade de redistribuir tarefas e responsabilidades, muitas vezes levando membros da família a assumirem papéis para os quais não estavam preparados, gerando conflitos e tensões internas.

De acordo com Costa e Santos (2025), a sobrecarga de cuidados recai, na maioria das vezes, sobre um único membro da família, que se torna o cuidador principal. Essa concentração de responsabilidades pode gerar sentimentos de injustiça e desgaste nas relações familiares, além de impactar a vida social e profissional, levando ao isolamento e à perda de autonomia individual. E o tempo destinado ao cuidado está diretamente associado à qualidade de vida do cuidador familiar, uma vez que aqueles que se dedicam apenas em um turno tendem a apresentar melhores índices de bem-estar quando comparados aos que assumem a função de forma integral e contínua (SILVA, 2022).

Marques et al. (2024) dizem também que, quando há mais de um idoso sob cuidado, a dinâmica familiar se torna ainda mais complexa, com sobreposição de funções e dificuldade em equilibrar a atenção entre os diferentes membros. A necessidade constante de vigilância e apoio ao paciente interfere diretamente nas atividades cotidianas, prejudicando o tempo livre e os momentos de lazer da família.

E Grabher (2018) complementa que o impacto da doença não se limita ao cuidador principal, mas se estende a todos os familiares, que passam a lidar com um ambiente de tensão contínua. O convívio familiar é frequentemente marcado por adaptações na rotina, redução das interações sociais e mudanças nas prioridades, já que o cuidado com o paciente se torna o centro das decisões familiares.

Desafios no cuidado

O cuidado à pessoa idosa com Doença de Alzheimer apresenta diversos desafios para familiares e profissionais de saúde. Dentre eles, destaca-se a escassez de pessoal e de materiais, que, combinada à sobrecarga nos serviços ambulatoriais, frequentemente resulta em um cuidado fragmentado e descontinuado. Essa situação se agrava devido à predominância de práticas com experiência, observação e experimentação, reflexo da formação técnica insuficiente dos profissionais, que muitas vezes se encontram desamparados diante da limitada acessibilidade das equipes multiprofissionais, especialmente quando precisam lidar com casos mais complexos (COSTA; SANTOS, 2025).

A ausência de conhecimento técnico para lidar com casos complexos continua sendo um dos principais desafios na atenção à pessoa com Doença de Alzheimer e aos seus cuidadores. Mais do que apenas manejar as condições de saúde, esses indivíduos necessitam de um cuidado que seja simultaneamente humanizado e tecnicamente qualificado, sempre priorizando sua qualidade de vida (COSTA, 2025).

O manejo das demências em estágios avançados representa um desafio significativo para muitos profissionais, pois essas fases exigem cuidados paliativos especializados (COSTA, 2025). E no Brasil, a efetivação dos cuidados paliativos voltados a idosos com Doença de Alzheimer ainda enfrenta importantes desafios, entre eles a carência de profissionais devidamente qualificados e a necessidade de maior articulação entre os serviços de saúde, a fim de garantir uma assistência contínua e integral. Nesse cenário, o papel do enfermeiro é essencial, pois atua na identificação das necessidades do paciente, na implementação de estratégias voltadas ao manejo dos sintomas e no fornecimento de suporte emocional e psicossocial aos familiares (BEVILAQUA, 2024). A falta de experiência nesse contexto pode comprometer o cuidado, ocasionando complicações, hospitalizações recorrentes e, conseqüentemente, aumento da mortalidade (COSTA, 2025).

Além das limitações estruturais, os cuidadores enfrentam impactos emocionais, físicos e financeiros significativos, precisando lidar com a progressão da doença, mudanças no comportamento e na funcionalidade do paciente, ao mesmo tempo em que conciliam outras responsabilidades familiares e profissionais. Nos Estados Unidos, por exemplo, a Doença de Alzheimer não representa apenas um grave problema de saúde pública, mas também um considerável ônus para o sistema de saúde como um todo. Para os cuidadores, isso se traduz em elevados níveis de estresse e sobrecarga, afetando aspectos físicos, emocionais, de tempo, trabalho e gerando repercussões financeiras e sociais (GRABHER, 2018).

Estratégias de enfrentamento utilizada pelos cuidadores

Os cuidadores de pessoas com Alzheimer utilizam diversas estratégias para lidar com os desafios do cuidado. Entre as mais comuns estão a busca por suporte social, especialmente entre mulheres, e o enfrentamento focado no problema, como a organização da rotina e busca de soluções práticas (MARQUES, et al. 2024). Muitos também demonstram resiliência diante da sobrecarga e, em alguns casos, recorrem à espiritualidade como forma de apoio emocional (ANDRADE; SOUSA; AVOGLIA, 2018).

Estudos apontam ainda que o preparo técnico e o suporte das equipes de saúde são fundamentais para o enfrentamento eficaz, mas muitas vezes são insuficientes, o que leva a ações improvisadas e maior desgaste dos cuidadores (MATTOS; KOVÁCS, 2020; COSTA; SANTOS, 2025). Outras estratégias envolvem cuidados práticos com higiene, alimentação, comunicação e prevenção de complicações (SILVA; SILVA; SILVEIRA, 2023).

Todos os fatores citados podem predispor a chamada “Síndrome de Sobrecarga do Cuidador” ou “Burnout do cuidador”, que segundo o Ministério da Saúde (2008) é uma doença psicológica caracterizada pela manifestação inconsciente do esgotamento emocional. Caso ocorram evidências epidemiológicas da incidência da síndrome em determinados grupos de profissionais sua ocorrência poderá ser classificada como doença relacionada ao trabalho (NETO, 2022). É essencial que os profissionais da saúde que lidam com pacientes com DA tenham seu olhar voltado também para o cuidador, para que o quanto antes esses fatores negativos sejam identificados. O profissional será responsável por disseminar as devidas orientações aos cuidadores, como o esclarecimento do diagnóstico e prognóstico da doença e todos os cuidados necessários para a melhora no quadro de saúde do idoso.

De forma integrada, os resultados reforçam que o cuidado ao paciente com DA transcende o aspecto clínico, exigindo atenção às dimensões psicossociais e econômicas que afetam o cuidador e a família. A compreensão dessas múltiplas facetas é essencial para a formulação de políticas públicas e estratégias de intervenção que visem não apenas o bem-estar do paciente, mas também a qualidade de vida do cuidador.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que a Doença de Alzheimer exerce impactos significativos não apenas sobre o paciente, mas também sobre os cuidadores e familiares diretamente envolvidos no processo de cuidado. Os achados evidenciam que os cuidadores enfrentam sobrecarga física e emocional, desafios relacionados à gestão do tempo, à conciliação de responsabilidades e à falta de apoio especializado. Ademais, foi possível identificar que a dinâmica familiar sofre modificações importantes, uma vez que os papéis e funções dentro do núcleo doméstico são frequentemente reorganizados para atender às demandas do paciente.

As estratégias de enfrentamento adotadas, como a busca por suporte social, atividades de lazer, divisão de responsabilidades e desenvolvimento de habilidades de cuidado, mostraram-se essenciais para amenizar os efeitos negativos do processo de cuidar. Entretanto, persistem obstáculos estruturais e institucionais, como a escassez de recursos humanos e materiais nos serviços de saúde, a descontinuidade do cuidado e a baixa qualificação técnica de parte dos profissionais envolvidos, fatores que dificultam a prestação de um atendimento integral e humanizado.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade de políticas públicas mais efetivas voltadas tanto ao paciente com Alzheimer quanto ao cuidador, contemplando ações de apoio psicossocial, capacitação contínua e fortalecimento da rede de atenção básica e especializada. Nesse sentido, a Lei nº 14.878, de 4 de junho de 2024, que institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências, representa um avanço importante, ao reconhecer formalmente o papel do cuidador e prever estratégias de apoio a familiares e profissionais. Investir em medidas de suporte pode não apenas melhorar a qualidade de vida dos cuidadores, mas também contribuir para um cuidado mais qualificado e sustentável ao paciente, promovendo um impacto positivo sobre toda a rede familiar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. K. O. et al. Qualidade de vida em cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.189>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025233>. Acesso em: 11 ago. 2025

ANDRADE, C. de J.; SOUSA FILHO, C. de; AVOGLIA, H. R. C. A doença de Alzheimer e as implicações na saúde mental do cuidador: um estudo exploratório. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 147-160, 2018. DOI: 10.23925/2176-901X.2018v21i4p147-160.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/44907>. Acesso em: 5 ago. 2025.

BEVILAQUA, M. R. C.; DE SOUZA, L. N.; GUERREIRO, T. S. B. Cuidados paliativos sobre a assistência de enfermagem aos pacientes idosos com a doença de alzheimer: uma revisão bibliografica. **Revista Foco**, v. 17, n. 5, p. e5031-e5031, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n5-163. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5031/3760>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.878, de 4 de junho de 2024**. Institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências e altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social). Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 108, p. 1, 5 jun. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14878.htm. Acesso em: 11 ago. 2025.

CESÁRIO, V. A. C. et al. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde em debate**, v. 41, p. 171-182, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711214>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2017.v41n112/171-182>. Acesso em: 10 ago. 2025

COSTA, L. S. A.; SANTOS, C. R. I. Desafios da equipe de Saúde da Família no cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer e ao cuidador. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 28, p. e240137, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562025028.240137.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/R85695NMFzJGTTw8ZMPDbnc/?lang=pt>. Acesso em: 2 ago. 2025

DA SILVA, A. L. O. et al. Impactos na saúde e qualidade de vida de cuidadores e familiares de indivíduos com doença de Alzheimer: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 9, pág. e46211932245-e46211932245, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32245>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/32245/27313>. Acesso em: 8 ago. 2025.

GRABHER, Barbara J. Effects of Alzheimer disease on patients and their family. **Journal of nuclear medicine technology**, v. 46, n. 4, p. 335-340, 2018. DOI: 10.2967/jnmt.118.218057. Disponível em: <https://tech.snmjournals.org/content/46/4/335>. Acesso em: 10 ago. 2025.

KUCMANSKI, L. S. et al. Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 1022-1029, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150162>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/9rNYm9FRGdnJxgM5rf3cMWM/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MARINS, A. M. da F.; SILVA, J. D. O impacto do comportamento do idoso com doença de Alzheimer na vida do cuidador. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S. l.]**, v. 7, 2017. DOI: 10.19175/recom.v7i0.2484. Disponível em: <http://200.17.67.205/recom/article/view/2484>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MARQUES, I. V. P. et al. Estresse e estratégias de enfrentamento de cuidadores de pessoas idosas com Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230273, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230273.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/8Qh6HpVHCGQQdKk3TNBjmJp/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MARQUES, Y. S. et al.; DOENÇA DE ALZHEIMER NA PESSOA IDOSA/FAMÍLIA: POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E ESTRATÉGIAS. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 27, 2022. DOI: 10.5380/ce.v27io.80169. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/80169>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/8N5pZryQ6nsgBVbbxLGJhyp> Acesso em: 5 ago. 2025

MATTOS E. B. T.; KOVÁCS M. J. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. **Psicologia Usp**, v. 31, p. e180023, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/qd778Gh8P376xvkrqjb5pRm/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 ago. 2025.

NETO, J. R. A Síndrome de Burnout. 2016. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/54007/1/JOSE_NETO.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

NEUMANN, S. M. F.; DIAS, C. M. S. B.. Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador?. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 10-17, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/6098/609866382003.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SANTOS, M.; GALVÃO, M. (2014). A elaboração da pergunta adequada de pesquisa. 4(2), 53-56. Acesso em: 9 ago. 2025.

SENA, E. L. DA S.; SOUZA, M. N. R.; ANDRADE, L. M. (2016). Percepção de cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer sobre suas perspectivas de futuro. São Paulo, SP: PUC-SP: **Revista Kairós Gerontologia**, 19(3), 151-168. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/32369>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SILVA, P. V. C.; SILVA, C. M. P.; SILVEIRA, E. A. A. A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220313, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/87hbjH87Xj9kWxcxhRJJNs/>. Acesso em: 2 ago. 2025.

SMITH, M. A. C. Doença de Alzheimer. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p. 03-07, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000600003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/DbpBDqKVTnsfyF3HHTDckNN/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SOUZA, M. T. DE; DIAS, M.; CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 ago. 2025.